



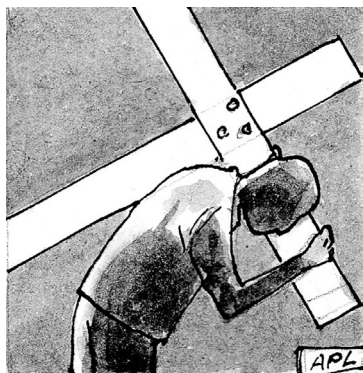
Litúrgico

Ano C / Tempo Comum / Verde

Ano 40 - Nº 2357 - 23/06/2019



MÊS DO DÍZIMO 12º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

A. Queridos irmãos, somos de fato o povo eleito de Deus: se somos seus filhos, somos também herdeiros da sua promessa de salvação. E reconhecer Cristo como a promessa do Pai exige uma decisão: não sendo o servo maior do que seu Senhor, o discípulo deve carregar a sua Cruz junto com o Mestre. Que esta celebração nos fortaleça nesta nobre missão. Cantemos:



1. CANTO DE ABERTURA [Hin. ABC Lit., p.185]
Desde a eternidade o amor fecundo de meu Pai / belo paraíso para todos quis criar. / Vinde, meus irmãos, dou-vos minha paz! / O Reino de Deus vamos semear.

1. Tudo preparado, faltava o melhor: homens e mulheres, aqui vivereis. / Tudo é vosso, vinde viver! Meu Pai só quer que a vida preserveis.
2. Mas a liberdade não pode faltar, / quando o compromisso é viver pleno amor. / Mesmo quando o mal se impõe, / meu Pai sustenta a vida com vigor.
3. Deus ouviu, no céu, do seu povo o clamor. / Hoje estou convosco, preciso cumprir a vontade do meu Pai: / não vim para ser servido, mas servir.

Ou:

Ó Pai, somos nós o povo eleito, / que Cristo veio reunir (2x).

1. Pra viver da sua vida, aleluia, / o Senhor nos enviou!
2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia, / o Senhor nos enviou!
3. Pra ser sinal de salvação, aleluia, / o Senhor nos enviou!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs. (pausa). Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

4. HINO DE LOUVOR

T. Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. ORAÇÃO

S. Oremos: (pausa) Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. Onde está a dor, aí também está a cura: Jesus anuncia em sua Cruz de dor a fonte da vida nova, dando de beber por ela a quem tem sede de Deus. E ainda mais quando Ele se revela, devemos tomar o cálice do desafio de segui-lo na sua totalidade. Ouçamos:

6. PRIMEIRA LEITURA (Zc 12,10-11;13,1)

Leitura da profecia de Zacarias.

Assim diz o Senhor: “Derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de graça e de oração; eles olharão para mim. Ao que eles feriram de morte, hão de chorá-lo, como se chora a perda de um filho único, e hão de sentir por ele a dor que se sente pela morte de um primogênito. Naquele dia, haverá um grande pranto em Jerusalém, como foi o de Adadremom, no campo de Magedo. Naquele dia, haverá uma fonte acessível à casa de Davi e aos habitantes de Jerusalém, para ablução e purificação”. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL [Sl 62 (63)]

A minh'alma tem sede de vós, / como a terra sedenta, ó meu Deus!

- Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! / Desde a aurora ansioso vos busco! / a minh'alma tem sede de vós, minha carne também vos deseja.
- Como terra sedenta e sem água, / venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder. / Vosso amor vale mais do que a vida: / e por isso meus lábios vos louvam.
- Quero, pois, vos louvar pela vida, / e elevar para vós minhas mãos! / A minh'alma será saciada, / como em grande banquete de festas; / cantará a alegria em meus lábios, / ao cantar para vós meu louvor!
- Para mim fostes sempre em socorro; / de vossas asas à sombra eu exulto! / Minha alma se agarra em vós; / com poder vossa mão me sustenta.

8. SEGUNDA LEITURA (Gl 3,26-29)

Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas.

Irmãos, vós todos sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Vós todos que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. O que vale não é mais ser judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um só, em Jesus Cristo. Sendo de Cristo, sois então descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

[A melodia da aclamação pode ser adaptada a qualquer outra; importa que o versículo proposto pelo Lecionário Dominical seja cantado, por fazer parte integrante da Liturgia da Palavra]

Aleluia, aleluia, aleluia!

Minhas ovelhas escutam minha voz, minha voz estão elas a escutar; eu conheço, então, minhas ovelhas, que me seguem comigo a caminhar.

10. EVANGELHO (Lc 9,18-24)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Certo dia, Jesus estava rezando num lugar retirado, e os discípulos estavam com ele. Então Jesus perguntou-lhes: “Quem diz o povo que sou eu?” Eles responderam: “Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; mas outros acham que és algum dos antigos profetas que ressuscitou”. Mas Jesus perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Pedro respondeu: “O Cristo

de Deus”. Mas Jesus proibiu-lhes severamente que contassem isso a alguém. E acrescentou: “O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto e ressuscitar no terceiro dia”. Depois Jesus disse a todos: “Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim, esse a salvará”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ “Símbolo Apostólico”

T. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

12. PRECES DOS IRMÃOS

S. Eleve nossas súplicas a Deus, que com amor se revelou a nós em Cristo crucificado, e digamos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, dai-nos a graça de sentirmos compaixão: que sejamos purificados por vivermos as dores da Cruz com os irmãos, que são o rosto de Cristo. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, que neste mês do dízimo aprendamos que nada vale se não for ofertado a vós. Dai-nos a graça de viver a unidade, colocando tudo em comum como verdadeiros apóstolos, pois somos um em Jesus Cristo. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, fazei de nós verdadeiros discípulos, a fim de ajudarmos as pessoas que ainda não conhecem vosso Filho, colocando em prática as urgências da evangelização. Nós vos pedimos, rezando juntos:

T. Ó Pai, / para vossa glória, / queremos ser missionários, / vivendo o sonho de chegar e acolher a todos. / Caminhamos em comunhão, / como Igreja, / discípula do vosso Filho, Jesus Cristo. / Somos povo peregrino / e desejamos, / de modo renovado e permanente, / realizar o que o Espírito Santo nos inspira. / Por intercessão de Santo André / e Nossa Senhora do Carmo, / ensinai-nos a ser servidores do Reino de vida plena, / sobretudo com os pobres e sofredores.

[Oração Diocesana, Const. Sinodal]

S. Tudo isso vos pedimos, ó Pai. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Oferecer o fruto de nossa vida ao Pai não deve ser acompanhado de esperar recompensas: Cristo oferece sua vida na Cruz gratuitamente, por Amor. Então como devemos ser? Ofertemos por Amor os nossos dons!

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS [H. ABCL., p.186]

1. Nas tuas mãos, ó Pai do céu, todo o universo, / frágil canoa a navegar, / tem equilíbrio e segurança, espaço e tempo, / e a humanidade que vem desfrutar.

O vinho e o pão que nós trazemos / falam do amor de quem constrói a vida; / vem sustentar, ó Pai, teu Reino. / Que a tua voz no mundo inteiro seja ouvida!

2. Mas nossa terra, que é o lugar da consciência, / não aprendeu a conviver: / são tantos reinos, cada qual querendo tudo, / e as multidões com tamanho sofrer!

3. Cuidar da terra e da justiça para todos: / o compromisso que te apraz. / Que a tua mesa seja anúncio do teu Reino! / Que os povos todos cultivem a paz!

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor e fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA VI – C

“Jesus, caminho para o Pai”

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação, dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Pai santo, Senhor do céu e da terra, por Cristo Senhor nosso. Pela vossa Palavra criastes o universo e em vossa justiça tudo governais. Tendo-se encarnado, vós nos destes o vosso Filho como mediador. Ele nos dirigiu a vossa palavra, convidando-nos a seguir seus passos. Ele é o caminho que conduz para vós, a verdade que nos liberta e a vida que nos enche de alegria. Por vosso Filho, reunis em uma só família os homens e as mulheres, criados para a glória de vosso nome, redimidos pelo sangue de sua cruz e marcados com o selo do vosso Espírito. Por essa razão, agora e sempre, nós nos unimos à multidão dos Anjos e dos Santos, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

S. Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

T. O vosso Filho permaneça entre nós!

S. Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai o vosso Espírito Santo!

S. Na véspera de sua paixão, durante a última Ceia, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele, tomando o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

S. Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor, até que ele venha, e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da bênção. Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

S. Pela participação neste mistério, ó Pai todo-poderoso, santificai-nos pelo Espírito e concedei que nos tornemos semelhantes à imagem de vosso Filho. Fortalecei-nos na unidade, em comunhão com o nosso papa Francisco e o nosso bispo Pedro, com todos os bispos, presbíteros e diáconos e todo o vosso povo.

T. O vosso Espírito nos una num só corpo!

S. Fazei que todos os membros da Igreja, à luz da fé, saibam reconhecer os sinais dos tempos e se empenhem, de verdade, no serviço do Evangelho. Tornai-nos abertos e disponíveis para todos, para que possamos partilhar as dores e as angústias, as alegrias e as esperanças, e andar juntos no caminho do vosso reino.

T. Caminhamos no amor e na alegria!

S. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes; acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

S. Concedei-nos ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco. E em comunhão com a bem-aventurada Virgem Maria, com São José, seu esposo, com os Apóstolos e Mártires, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. *Eu sou o Bom Pastor e dou a vida por minhas ovelhas, diz o Senhor.*

17. CANTO DE COMUNHÃO [Hin. ABC Lit., p.187]

1. Vejam, eu andei pelas vilas, / apontei as saídas / como o Pai me pediu. / Portas, eu cheguei para abri-las. / Eu curei as feridas / como nunca se viu.

Por onde formos também nós, que brilhe a tua luz! / Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida. / Nosso caminho então conduz. Queremos ser assim! / Que o pão da vida nos revigore no nosso sim!

RITOS FINAIS

19. AVISOS

20. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Tempo Comum, V (Missal, p.526)

S. Que Deus todo-poderoso vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as suas bênçãos.

T. Amém!

S. Torne os vossos corações atentos à sua Palavra, a fim de que transbordeis de alegria divina.

T. Amém!

S. Assim, abraçando o bem e a justiça, possais correr sempre pelo caminho dos mandamentos divinos e tornar-vos cordeiros dos santos.

T. Amém!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T. Amém!

21. CANTO FINAL

Dou graças ao Senhor porque ele é bom, / porque eterno é seu amor! / Sua Palavra me ensina e me liberta, / porque eterno é seu amor!

1. Sua Palavra é uma luz em meu caminho, / e se alegra em suas leis meu coração. / Ensina-me, Senhor, seus mandamentos; / só liberto viverei em comunhão.

2. Vejam, fiz de novo a leitura / das raízes da vida, / que meu Pai vê melhor. / Luzes, acendi com brandura. / Para a ovelha perdida / não medi meu suor.
3. Vejam, procurei bem aqueles / que ninguém procurava / e falei de meu Pai. / Pobres, a esperança, que é deles, / eu não quis ver escrava / de um poder que retrai.
4. Vejam, semeiei consciência / nos caminhos do povo, / pois o Pai quer assim. / Tramas, enfrentei prepotência / dos que temem o novo, / qual perigo sem fim.
5. Vejam, eu quebrei as algemas, / levantei os caídos, / do meu Pai fui as mãos. / Laços, recusei os esquemas, / Eu não quero oprimidos, / quero um povo de irmãos.
6. Vejam, procurei ser bem claro: / o meu Reino é diverso, / não precisa de rei! / Tronos, outro jeito mais raro / de juntar o disperso, / o meu Pai tem por lei.
7. Vejam, do meu Pai a vontade / eu cumpri passo a passo. / Foi pra isso que eu vim. / Dores, enfrentei a maldade; / mesmo frente ao fracasso, / eu mantive o meu sim.
8. Vejam, fui além das fronteiras, / espalhei Boa Nova: / todos filhos de Deus! / Vida, não se deixe nas beiras; / quem quiser maior prova, / venha ser um dos meus!

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: *(pausa)* Renovados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente estamos celebrando. P.C.N.S.

T. Amém.

CATEQUESE LITÚRGICA... PARA ENTENDERMOS E CELEBRARMOS MELHOR.

A ASSEMBLEIA CELEBRANTE

“Povo de Deus”, “Corpo de Cristo” e “Templo do Espírito Santo” são modos de expressão da relação da Igreja com cada um dos Divinos-Três. A expressão “Povo de Deus” foi resgatada pelo Concílio Vaticano II e alude a uma presença concreta de um povo no mundo. Esse povo não é definido por língua e etnia, mas pelo batismo. O termo retoma o sentido de *eklesia*, que é o fundamento estrutural do cristianismo, valorizando o âmbito comunitário da fé cristã. A base teológica do “povo de Deus” faz parte de seu desígnio, quando o Senhor escolhe para si um povo que recebe a missão de estar a serviço dos outros povos, como sinal de salvação e “como preparação e figura daquela aliança nova e perfeita, que haveria de ser selada em Cristo” (*Lumen Gentium*, n.9).

A Igreja é continuadora do Antigo Testamento enquanto herda a promessa, os dons e a missão de Israel. Nesse sentido, a liturgia é a ocasião mais visível da expressão da Igreja “Povo de Deus”, pois só há liturgia quando o povo de Deus está reunido. É Deus quem convoca seu povo. Em outras palavras, nós nos

reunimos para celebrar porque Deus nos chamou e nós, no íntimo do nosso coração, respondemos a esse convite. “São João Crisóstomo atesta a antiguidade deste gesto litúrgico e assim o comenta: ‘A Igreja é a cada comum de todos nós, e depois que vós tendes nos precedido, entramos nós... Então, entrando, imediatamente proclamamos a paz a todos’. Para São João Crisóstomo, a *ekklesia* é a casa do povo de Deus” [BOSELLI, Goffredo. *O Sentido Espiritual da Liturgia*. Brasília, Edições CNBB, 2017 (Coleção “Vida e Liturgia da Igreja, vol.1)].

Não é o bispo ou o presbítero quem celebram a missa, mas toda a comunidade, a assembleia celebrante, convocada pelo Senhor para ser sacramento da Igreja. O bispo preside a celebração; e também o presbítero, que preside a comunidade em nome do bispo, como seu colaborador. “A assembleia visível está associada à multidão dos anjos e dos santos, com Maria, com os apóstolos e profetas, e com todos os irmãos e irmãs que nos precederam e que estão dia e noite louvando o Senhor

Deus e o Cordeiro na cidade santa, a Jerusalém celeste (...). Cada assembleia litúrgica é “páscoa” e “pentecostes”: é momento de transformação pascal e derramamento do Espírito do Senhor. Cada assembleia litúrgica antecipa a reunião definitiva de todos os filhos e filhas de Deus dispersos, de todos os povos e culturas na casa do Pai, quando Deus será ‘tudo em todos’ (...). Em cada assembleia litúrgica somos de novo enviados pelo Senhor, para anunciar o Reino e promover a solidariedade e a verdadeira comunhão entre as pessoas e os povos, entre si e com Deus, partindo de nossa comunhão na vida do Deus uno e trino” [BUYST, Ione; SILVA, José Arioaldo da. *O Mistério Celebrado: Memória e Compromisso* I. São Paulo: Paulinas; Valência ESP: Siquém, 2003].

Respondamos sempre com alegria ao chamado do Senhor, fazendo de nossas comunidades “casa comum”, cada de todos, que acolhe e envia em missão!

Comissão Diocesana de Liturgia - Redação ABC Litúrgico

LITURGIA SEMANAL

São João Batista: Is 49,1-6; Sl 138(139); At 13,22-26; Lc 1,57-66.80.

3ª feira: Gn 13,2.5-18; Sl 14(15); Mt 7,6.12-14.

4ª feira: Gn 15,1-12.17-18; Sl 104(105); Mt 7,15-20.

5ª feira: Gn 16,1-12.15; Sl 105(106); Mt 7,21-29.

Sagrado Coração de Jesus: Ez 34,11-16; Sl 22(23); Rm 5,5b-11; Lc 15,3-7.

Imaculado Coração de Maria: Is 61,9-11; 1Sm 2; Lc 2,41-51.

São Pedro e São Paulo: At 12,1-11; Sl 33(34); 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19.

COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA - Equipe de Redação ABC Litúrgico - Praça do Carmo, 36 - 09010-020 - Santo André / SP
Responsável: Pe. Guilherme Franco Octaviano - **Revisão:** Mário Gurgel
Ilustrações: Antônio de P. Luz - **Diagramação:** Fábio Crepaldi
Cantos: Setor Música - **Jornalista Responsável:** Fábio Sales (MTB 59633) - **Tiragem:** 80 mil - **Impressão:** www.aarte.com.br - **Contato:** abcliturgico@diocesesa.org.br



www.diocesesa.org.br



[/DioceseDeSantoAndre](https://www.facebook.com/DioceseDeSantoAndre)